



CARNAVAL DE OPORTUNIDADES: PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO CULTURAL PROFISSIONALIZANTE VOLTADO PARA CARNAVALESCOS

Mariana Lemos Cavalcanti Gomes Soares

Gabriela Kratsch Sgarbossa

RESUMO

A depreciação e o abandono de construções que outrora desempenharam um papel importante na comunidade geram uma série de sentimentos e questionamentos. Neste contexto, o presente estudo busca ressignificar o terreno do antigo hipermercado *Carrefour*, na Tijuca, Rio de Janeiro, que se encontra desativado há dezenove anos e em avançado estado de deterioração, sendo considerado um espaço não edificado pela prefeitura. O estudo investiga as causas dessa situação e analisa o contexto local, suas potencialidades e desafios. Identifica-se a relevância do carnaval na região, evidenciada pela presença de escolas de samba e pelo número de moradores que trabalham diretamente no evento. Com base nessa análise, o artigo propõe o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para um centro cultural voltado à formação de profissionais do carnaval. Este centro busca potencializar a informação integrada à comunidade, preservando a história e a identidade local, sem ter um modelo a ser seguido, mas assegurando a relação com a realidade do entorno e fortalecendo os vínculos com a população. O conceito do projeto reflete as raízes culturais e os laços criados pelo carnaval, ressaltando a importância da celebração coletiva e da construção colaborativa dos desfiles, conforme entoadado na canção "A Voz do Morro".

Palavras-chave: Arquitetura Comunitária, Cultura Carnavalesca, Requalificação Urbana

CARNIVAL OF OPPORTUNITIES: ARCHITECTURAL PROPOSAL FOR A PROFESSIONALIZING CULTURAL CENTER AIMED AT CARNIVAL ARTISTS

ABSTRACT

The depreciation and abandonment of buildings that once played an important role in the community evoke a range of feelings and questions. In this context, the present study seeks to reimagine the site of the former Carrefour hypermarket in Tijuca, Rio de Janeiro, which has been deactivated for nineteen years and is in an advanced state of deterioration, now considered an unbuilt space by the city government. The study investigates the causes of this situation and analyzes the local context, its potential, and challenges. It identifies the significance of carnival in the region, as evidenced by the presence of samba schools and the number of residents who work directly in the event. Based on this analysis, the article proposes the development of an architectural preliminary design for a cultural center focused



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

on training carnival professionals. This center aims to enhance the integration of information within the community, preserving local history and identity, without adhering to a specific model but ensuring a relationship with the surrounding reality and strengthening ties with the population. The project's concept reflects the cultural roots and connections fostered by carnival, highlighting the importance of collective celebration and the collaborative construction of the parades, as sung in the song “A Voz do Morro”.

Keywords: Carnival Culture, Community Architecture, Urban Revitalization

INTRODUÇÃO

Descer do Alto da Boa Vista é uma experiência singular que oferece uma perspectiva única da Tijuca, no Rio de Janeiro. É um preparo para uma jornada que vai além do simples percurso; mas um passeio por um cenário repleto de vida e história.

A região montanhosa da Serra da Carioca, de curvas sinuosas, é adornada por uma vasta vegetação da Mata Atlântica e parte do Parque Nacional da Tijuca, uma das maiores florestas urbanas do mundo. A luz do sol mescla-se entre as folhas, criando um jogo de sombras. O ar fresco traz consigo o perfume da natureza que contrasta com o bairro que se aproxima (Abreu, 2010).

À medida que o caminho se aproxima do fim, a paisagem se transforma pouco a pouco. As montanhas, cobertas de verde, vão se afastando, enquanto o cenário urbano começa a se delinear à frente. O som, inicialmente distante, vai se intensificando, permitindo perceber com clareza os ruídos característicos da Tijuca, revelando a presença de seus habitantes e a dinâmica cotidiana do bairro (Abreu, 2010).

Chegando à Rua Conde de Bonfim, a atmosfera se modifica. Algumas poucas curvas à frente, depara-se com o antigo *Carrefour*, que um dia foi um ponto de encontro para muitos e que hoje se destaca como um monumento ao passado. A grande estrutura elevada, metálica, desprovida de vidraças, marcada por pichações, agora dominada pela vegetação e corroída pelas infiltrações ainda carrega vestígios de sua história (Bastos, 2014).

O entorno revela uma dinâmica própria. Conforme se aproxima do supermercado, percebe-se a presença do carnaval. As escolas de samba estão por perto, e a música parece ecoar como uma manifestação contínua de trabalho e cultura. A percepção de que o carnaval é



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

parte da identidade tijuicana faz com que esse lugar desativado possibilite e integre uma conexão com a comunidade.

Visualizar o emblemático número 1181 da Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, Rio de Janeiro, é uma passagem por distintas situações. É um lembrete de que, mesmo em meio ao abandono, o espaço pode ser um encontro entre a tradição e o futuro. Ao chegar neste local, tem-se a certeza de que este espaço pode, um dia, renascer e se transformar novamente em um núcleo da sociedade.

Através da certidão de ônus reais, vê-se que a importância das edificações nesta numeração é antiga. Quando o bairro ainda era identificado como Freguesia do Engenho Velho - nomeação adquirida em 1759 e alterada no início do século XX, com a subdivisão em bairros da conhecida Grande Tijuca (Abreu, 2013), instalou-se a Imperial Fábrica de Rapé, em 1830, em entorno repleto de propriedades rurais. Posteriormente, foi adquirido pela Companhia Souza Cruz para produção fabril de cigarros, em 1910. As atividades perduraram até meados da década de 1990, quando o grupo *Carrefour* comprou o terreno com a estrutura anterior já demolida.

Inaugurado em julho de 1997, em terreno de 32.766 metros quadrados, o *Carrefour* Tijuca, que custou 15 milhões de reais, representou um marco de modernidade no setor. Além de hipermercado, agregou uma variedade de outros serviços e estabelecimentos comerciais, como agência bancária, cafeterias, lanchonetes renomadas, como a rede *Mc Donald's*, joalheria, vestuário, lavanderia, salão de beleza, transformando-o em um mini *shopping* (Araújo, 1997): uma novidade para a época, que atraía não apenas o tijuicano, mas também os residentes de bairros adjacentes (Bastos, 2014).

A proximidade com as comunidades Borel, Casa Branca, Indiana e Formiga, que enfrentavam conflito de segurança pública no início dos anos 2000, com frequentes tiroteios, além das constantes ocorrências de saques ao referido supermercado, afastava gradualmente a clientela. Até que em fevereiro de 2005 o *Carrefour* Tijuca foi desativado, sendo, até os dias de hoje, dezenove anos depois, uma construção sem nenhuma função no tecido urbano, totalmente abandonada e subutilizada (Bastos, 2014).

Através do Instituto Pereira Passos, a última classificação do uso do solo da cidade do Rio de Janeiro, realizada em 2012, aponta, em sua cartografia, a instalação como não edificada. Esta identificação pode estar associada à ausência de uso, à estrutura física e ao



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

deterioramento, à desfuncionalização, às regras e leis ou ainda à imagem na paisagem. Seja por qual motivo for, este problema é evidenciado quando há potencial construtivo e possibilidades de uso para este espaço, fazendo-se importante na reestruturação urbana e na configuração local (Clemente, 2011).

Com os percalços identificados e apontados para o insucesso do empreendimento, José Roberto (2023), usuário e participante do grupo Histórias da Tijuca, no *Facebook*, relata que o *Carrefour* Tijuca fechou, não apenas pela violência e constantes ataques entre as comunidades, mas pelo equívoco notório de projeto arquitetônico e de execução do hipermercado. O primeiro e mais marcante dos erros foi a prioridade de acesso valorizando os clientes usuários de veículos particulares. No que concerne aos pedestres, o ingresso era extremamente dificultoso; além de ter uma única entrada com escada rolante, a qual nem sempre funcionava, resultando em inacessibilidade.

Com os pavimentos inferiores formados por estacionamento, era necessário erigir ao primeiro com a escada rolante, percorrer uma longa extensão, para, então, utilizar a esteira, a fim de alcançar o segundo. Sucessivamente se fazia para chegar ao quarto andar, o da loja. Para sair, o mesmo trajeto, que fazia do ato um árduo e cansativo processo. Além disso, como composição arquitetônica, o hipermercado é um grande edifício-barreira por funcionar como um elemento de delimitação visual (Cullen, 2018). Vê-se apenas sua estrutura externa, não sendo possível visualizar a loja e seus atrativos, formando um enorme bloco elevado que há tempos encontra-se danificado (Figura 1).

Figura 1: Antes e depois do *Carrefour* Tijuca



Fonte: Caíque De Paula Pereira, s.d. / *Google Maps*, 2024

A estrutura que está degradada, de inviável recuperação, é motivo de grande preocupação para a vizinhança. Ao longo dos anos, várias tentativas frustradas foram feitas para dar um novo significado ao espaço, incluindo propostas de um conjunto habitacional,



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

rejeitado pelos moradores por meio de um abaixo-assinado, e outros usos urbanos, como unidade de saúde e centro policial, sugeridos por políticos locais (Pimenta, 2020).

Nas redes sociais voltadas para assuntos do bairro, surgem constantes relatos sobre o hipermercado. Além das sugestões sobre novos usos, há informações sobre invasões frequentes de usuários de drogas e moradores de rua, bem como de saques e furtos ao que restou do empreendimento (Pimenta, 2020), tornando-o extremamente perigoso para a vizinhança direta, composta por edificações residenciais e instituições de ensino.

Na busca por alternativas e diretivas para o número 1181 da Rua Conde de Bonfim, destaca-se a proximidade com as renomadas escolas de samba Salgueiro, no morro do Salgueiro; Unidos da Tijuca, no Borel, e Império da Tijuca, na Formiga (Mapa 1). Dentre as mais de 70 escolas de samba do Rio de Janeiro, as tijucanas estão entre as mais prestigiadas do carnaval carioca. Essas escolas são importantes centros econômicos para suas comunidades, funcionando como locais de socialização e emprego para muitos moradores (Assis, 2019).

Mapa 1: Localização do terreno e das comunidades.



Fonte: Google Maps, 2024, com manipulação da autora.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Antônio Marcos Teles, presidente da Império da Tijuca, reforça a ideia de que o morador local é de grande importância, e que o carnaval vai além de uma data festiva. Ele explica que é um trabalho de um ano inteiro para possibilitar um grande espetáculo, que só é viável através de uma gestão de negócios eficiente. Visando atrair olhares, visitantes e recursos, Teles acrescenta que a elaboração do carnaval demanda afinidade profissional em cada uma das áreas, com mão de obra capacitada e especializada (G1, 2019).

Porém, esta mão de obra nem sempre é facilmente encontrada pelas escolas em geral, sendo necessário buscar por trabalhadores até mesmo de outras regiões do país, como os de Parintins, Amazonas, especializados em solda e ferragens de estruturas que se movimentam (G1, 2024).

Ao longo dos anos, as escolas de samba se desenvolveram com demandas e ofertas variadas. Nesta transformação, passaram a ser identificadas como uma indústria relevante que gera renda e empregos no chamado indústria criativa, por caracterizar-se no setor de atividades econômicas onde as manifestações culturais são fundamentais ao seu desenvolvimento e na contribuição direta às demais indústrias, como as de renovações e serviços. Neste contexto, buscam apoio e acompanhamento não apenas pelas agremiações, mas pelos setores privados e públicos, governamentais, de interesses da imprensa e de transmissões de tv (Picanço, et al., 2017).

Visto através de diversos olhares e intenções ao promover a indústria criativa, o carnaval impacta diretamente a economia das escolas de samba e do Rio de Janeiro. Seja pela cultura, pela festa ou pelo turismo, tem a exigência profissional durante o ano inteiro nos barracões, gerando milhares de empregos, como artistas plásticos, ferreiros, costureiras, percussionistas, carnavalescos, dentre outros, além de voluntários (Balassiano, 2020).

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é projetar, no terreno do antigo hipermercado *Carrefour* Tijuca, no Rio de Janeiro, um centro cultural voltado para a formação de carnavalescos profissionais. Esta demanda será possível através do diagnóstico das deficiências e das potencialidades do terreno e de seu entorno, destacando a importância das comunidades adjacentes e fomentando as habilidades humanas para as atividades referentes ao carnaval.

Para isso, propõe-se um complexo integrador e setorizado para atender às diversas especializações indispensáveis à criação do produto final: os desfiles das escolas de samba. A



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

atratividade do espaço é reforçada pelo equilíbrio entre o fluido e o racional, o movimento e a linearidade, com elementos neutros que transformam o ambiente em uma grande oportunidade de transformação e conhecimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Para atender os objetivos propostos, a metodologia iniciou-se pelas etapas: teórico-conceitual e empírica. A partir da pesquisa bibliográfica, buscou-se entender a importância de ressignificar um espaço que há tanto tempo está abandonado, conceituando a sua situação atual e diagnosticando o entorno, entendendo todos os parâmetros referentes ao terreno do antigo Hipermercado *Carrefour* Tijuca, verificando onde ele está inserido na malha urbana e como se configura. Alguns dados do terreno foram obtidos através da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e outros através de exploração digital.

Em sequência, procurou-se a identificação das necessidades e do público-alvo, que foi possível através do mapeamento e do entendimento do uso e ocupação do solo de entorno, direcionando o estudo para a presença das grandes escolas de samba inseridas nas comunidades adjacentes.

Assim, a pesquisa retornou à etapa teórico-conceitual, fundamentando a criação de um centro cultural profissionalizante e destacando a importância de um espaço como esse para a comunidade. A análise de três projetos correlatos e análogos à temática serviu como base para, finalmente, desenvolver um estudo preliminar e um anteprojeto arquitetônico e urbanístico dedicado à formação de carnavalescos e profissionais do carnaval.

A primeira referência projetual foi a Biblioteca Brasileira, dos arquitetos Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb. Localizada em São Paulo, dentro das dependências da USP, possui uma área de terreno de 25.100m². Este referencial foi selecionado devido à sua relevância na cultura brasileira. A volumetria simplificada, a materialidade, a neutralidade e a implantação no terreno foram aspectos direcionadores no desenvolvimento do anteprojeto para o centro cultural profissionalizante. As diferentes funcionalidades, a permeabilidade visual e a integração entre os ambientes desempenharam um papel crucial na determinação dos espaços.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Em sequência, observou-se o *Ideal Land*. Um centro cultural com área de 12.648m², localizado em Zhengzhou, na China. Com autoria do escritório Verse Design, traz a setorização em blocos distintos. Com sistema estrutural de concreto armado aparente, destaca os espaços em tons de cinza e sua neutralidade realça os usos e funções, sintonizando com as escolhas feitas para o centro cultural profissionalizante do carnaval.

Por fim, verificou-se a Escola Profissionalizante de Gebze, na Turquia. Com projeto de Norm Mimarlik, em terreno de 42.480 m², tem volumetria simples. A funcionalidade deste projeto turco serviu de referência para atividades de profissionalização, proporcionando ambientes dedicados ao desenvolvimento de habilidades e competências. A distribuição dos blocos com atividades similares orientou as escolhas para o anteprojeto do centro carnavalesco.

Não menos importante, além dos três projetos, foram analisadas as Cidades do Samba do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Vitória, entendendo, além da estrutura, todas as necessidades que um planejamento deste porte precisa para suprir a demanda de trabalho: alturas de pé direito, espaçamentos, distribuição setorial, armazenamentos e produção.

Identificou-se o programa de necessidades e sua respectiva setorização, realizando a elaboração do conceito e do partido para este trabalho, e elaborando o quadro de áreas que resultaram nos desenhos necessários para a consolidação do anteprojeto, que foi possível através de *softwares* destinados a este fim.

Para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma análise cuidadosa nas informações obtidas através da localização e do entorno do terreno, com atenção especial à volumetria e o gabarito das edificações adjacentes, como a instituição educacional Marista São José e as residências próximas, que orientaram todo o planejamento.

Inspirado na canção "A Voz do Morro", de Zé Ketí (1955), que destaca o samba como a voz das comunidades e a fonte de alegria para milhões de brasileiros, o conceito do projeto baseou-se nas raízes culturais dos costumes carnavalescos. Assim, buscou-se criar um espaço que trouxesse representatividade e o sentimento de pertencimento aos usuários, facilitando o acesso a atividades ligadas às profissões do carnaval. Isso é evidenciado pela inclusão de áreas como o barracão para montagem de carros alegóricos, a quadra do samba, o centro cultural, e a icônica passarela do samba.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

A implantação do projeto seguiu as diretrizes de ocupação do hipermercado, respeitando as áreas de preservação e ocupação, em um terreno planificado de nivelamento único, distribuída de acordo com a funcionalidade de um desfile de escola de samba. O volume arquitetônico, embora simplificado, ganha distinção por meio das diferentes alturas exigidas por cada atividade, sendo complementado por marquises que, além de oferecerem proteção contra as intempéries, atuam como elementos conectores entre os espaços.

2.1 – Referencial Teórico

A história da Tijuca e a ocupação de seus morros está diretamente ligada às transformações espaciais e sociais que o Rio de Janeiro vivenciou nos séculos XIX e XX. Sob a administração de Pereira Passos, grandes modificações foram possíveis, principalmente pela necessidade em adequar a forma urbana, com suas políticas higienistas e de embelezamento da cidade. Porém, suas ações e diretrizes, através de bases ideológicas, impediram a presença dos menos favorecidos economicamente nas áreas mais valorizadas da cidade, isto é, no centro. Com o alargamento de vias, quarteirões residenciais que abrigavam o proletariado foram destruídos, fazendo com que essas famílias buscassem abrigo em áreas longínquas, iniciando o processo de favelização (Abreu, 2013).

Com o início do processo de demolição do Morro do Castelo, no centro da cidade, que abrigava diversas famílias de baixa renda, compostas por ex-escravizados e seus descendentes (Abreu, 2013), muitas dessas pessoas precisaram novos lugares para morar. Em busca de soluções para a crise habitacional, ocuparam a cadeia montanhosa da Tijuca, especialmente o Morro do Borel, em 1922 (SABREN, 2022).

O morro foi onde o negro se refugiou de suas dores e traumas do passado, e a grande referência da manifestação artística do samba, expressando a cultura das novas comunidades e afirmando seus valores, que, mesmo com resistência, iniciou a popularização do carnaval (Almeida, 2013).

De influências africanas, através dos escravizados, e da colonização portuguesa, o carnaval foi fazendo história (Bulcão, 2011). Com festividades fechadas em clubes e posteriores distintos desfiles, consolidou as sociedades carnavalescas (Cabral, 2011), que



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

oportunizou os cortejos com o prestígio de plateia e a presença dos pequenos carros alegóricos, que inicialmente eram movidos por tração animal (Bulcão, 2011).

A ideia da miscigenação ganhou destaque a partir do governo de Getúlio Vargas, na década de 1930, quando se buscou construir uma identidade cultural brasileira que refletisse a mistura de "raças". Nesse contexto, o carnaval foi elevado a um evento oficial, e o samba, que teve suas origens nas favelas e morros cariocas na década de 1910, já representava como símbolo dessa nova identidade cultural (Bulcão, 2011).

O carnaval carioca foi se consolidando como grande atração que juntava uma multidão de pessoas não apenas nas ruas, para os desfiles, mas nas quadras das escolas de samba com os ensaios semanais, atraindo ainda personalidades famosas nacionais e estrangeiras, gerando tumultos, como a visita, em 1941, de Walt Disney à Portela (Cabral, 2011).

Os desfiles, por sua vez, inicialmente só tinham autorização para acontecer na Praça Onze, região central da cidade do Rio de Janeiro. O cenário foi modificado a partir da recém-inaugurada Avenida Presidente Vargas, em 1952, com a participação de 24 escolas principais, sendo a Império da Tijuca a primeira a desfilar (Cabral, 2011) e, dentre as demais, a presença da Unidos da Tijuca, do Morro do Borel, fundada em 1931 e a terceira mais antiga do Brasil (Unidos da Tijuca, s.d.).

Todo o poderio dessa festa resultou na formação de Uniões, Associações, Confederações e Ligas que regulamentavam os desfiles e protegiam os interesses das escolas de samba, sob a supervisão do Departamento de Turismo do Rio de Janeiro. Em 1972, esse departamento começou a limitar o número de participantes por agremiação nos desfiles a 2.500. Nesse mesmo ano, os banqueiros do “jogo do bicho”¹ passaram a atuar como patronos das escolas de samba (Cabral, 2011).

Na década de 1980, viu-se a necessidade para a escolha de um local para os desfiles que não fossem as avenidas da cidade. Com a grandiosidade do evento, os transtornos em montar e desmontar as estruturas eram recorrentes e demorados. Além disso, a pedido das

¹ O jogo do bicho é considerado uma contravenção pela sua ilegalidade e pela classificada organização criminosa. Foi criado em 1892 pelo barão João Batista Viana Drummond, fundador do zoológico do Rio de Janeiro. Para melhorar a impopularidade do zoológico, o jogo surgiu para incentivar as visitas ao local, tratando-se de uma cartela com 25 animais e, ao fim do dia, um deles era sorteado. Apesar de ilegal, move milhões de reais diariamente. A estrutura do jogo tem três níveis de hierarquia: os anotadores, os gerentes e os banqueiros (também conhecidos como bicheiros), que são a elite financeira do jogo e buscam constantemente as áreas de atuação e controle da atividade (Freire, 2019).



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

escolas de samba do Grupo Especial, sugeriu-se dividir os desfiles em duas noites² com a participação de sete escolas para cada uma delas (Cabral, 2011).

Leonel Brizola, administrador do Estado do Rio de Janeiro, decidiu por um local, em 1984: a Rua Marquês de Sapucaí. Seu vice, Darcy Ribeiro, encomendara o projeto do Sambódromo a Oscar Niemeyer, destacando a participação popular não apenas nas arquibancadas, mas pelas passarelas, para que aqueles que não pudessem pagar pelos caros ingressos também conseguissem visualizar o espetáculo (Cabral, 2011).

Ainda em 1984, as grandes escolas de samba criaram a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, a Liesa, entidade empresarial que as representariam diante das autoridades e do público, que estava cada vez mais exigente. Os altos custos com os ingressos requisitavam desfiles grandiosos que justificassem os valores exorbitantes. As premiações fizeram deste ambiente altamente competitivo, aumentando a luta para estarem (e se manterem) no Grupo Especial (Cabral, 2011).

Além do Grupo Especial e da Série Ouro, que exibem suas confecções no Sambódromo, fazem parte do carnaval as Séries Prata, Bronze e o Grupo de Avaliação, que desfilam na chamada “Passarela Popular do Samba”, ou simplesmente Carnaval da Intendente Magalhães. Cortando os bairros de Campinho, Oswaldo Cruz, Madureira, Cascadura, Bento Ribeiro e Vila Valqueire, a via é palco para 54 escolas participantes disputando uma vaga na tão sonhada elite do samba. Vê-se que as elites das escolas de samba cariocas se concentraram em desfiles na região central. As demais agremiações foram deslocadas ao subúrbio (Mapa 2) (Carnaval Rio, s.d.).

² Após plenária da Liesa, em maio de 2024, definiu-se que a partir de 2025 os desfiles do Rio de Janeiro serão realizados em três noites, com quatro escolas por dia. Dentre as justificativas, o fato de os desfiles avançarem pelas manhãs, atrapalhando, de alguma forma, a agremiação (G1Rio, 2024)



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Mapa 2: Relação espacial entre o Sambódromo, o terreno do projeto, a Intendente Magalhães e algumas das escolas de samba do Rio de Janeiro.



1- Unidos da Tijuca; 2- Império da Tijuca; 3- Salgueiro; 4- Vila Isabel; 5- Estação Primeira de Mangueira; 6- Império Serrano; 7- Portela; 8- Mocidade Independente de Padre Miguel; 9- Beija-Flor; 10- Grande Rio; 11- Imperatriz Leopoldinense; 12- Paraíso do Tuiuti; 13- Viradouro; 14- Porto da Pedra.

Fonte: MyMaps, 2024, com manipulação da autora.

E, para que esses desfiles sejam possíveis, é preciso uma preparação com competências técnicas e comportamentais na montagem de uma escola de samba. Nos barracões, cada setor é hierarquizado, com cobranças e trabalhos, lideranças e liderados, com ofícios repletos de disciplina e responsabilidades que necessitam de amparo profissional (G1, 2013).

Para isso, o ensino profissionalizante no Brasil é regulamentado e tem sua base na Lei nº 9.394, de 1996, através do Capítulo III. Vê-se uma composição à distintas formas de educação, desenvolvendo-se habilidades e competências produtivas para exercer no mercado de trabalho, que pode contemplar jovens e adultos, distendendo-se em vastas estratégias cujo nível de escolaridade não necessariamente é um definidor de matrículas (Brasil, 1996), devendo-se relacionar às profissões não formais aplicadas aos preparativos do desfile de uma escola de samba.

Para estruturar o carnaval, todo começar de ano é acompanhado de novos desafios. Carnavalescos e pesquisadores vão em busca de novas inspirações com a necessidade de aperfeiçoar o que já fora realizado anteriormente, envoltos em coletividade e aprimoramento (Feijó e Nazareth, 2011).

O trabalho nos barracões demanda formação constante e visa a atração de novas gerações com a possibilidade de viverem dos ofícios, criando talentosos profissionais. Em



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

alguns casos, há a exigência de superespecialização, com atividades exercidas por poucos, como se vê com os escultores de isopor: uma técnica especialmente delicada para a modelagem do material. Mas estes não são os únicos, sendo muitas as funções e indispensabilidades, categorizadas por Feijó e Nazareth (2011):

Categoria de Base: É definido o tema para o enredo e, com ele, os trabalhos com a contribuição dos **pesquisadores**, que buscarão a associação e possibilidades com os desenhos de **projetistas** e **figurinistas** para as alas e carros alegóricos, o que norteará os desfiles, ganhando vida através dos **aderecistas**. Estes são os responsáveis pelos protótipos e pelas propostas de materiais para posterior produção final e que tem como grande coordenador de todo o trabalho o diretor de carnaval: figura que cuida dos mínimos detalhes, assegurando a qualidade do espetáculo.

Categoria de Construção: Definidas todas as perspectivas de base, deve-se levantar as estruturas. É nesta fase que se tem a necessidade de técnicas e aprimoramentos contínuos com os **ferreiros**, **carpinteiros**, **escultores** (em **isopor** e **espuma**) de peças que se movimentam, **batedores**, **aramistas**, **laminadores**, **empasteladores**, entre outros, que acabam organizando a rotina dos barracões com seus trabalhos.

Identidade e Estética: Consequente são visualizadas as fantasias e alegorias. As bordadeiras e costureiras, com os paetês, missangas, pedrarias e plumas, trabalham em equipes numerosas, produzindo milhares de peças. Os designers de alta costura são responsáveis por fantasias de destaques, porta-bandeira e rainhas de bateria. Os peruqueiros, sapateiros e chapeleiros precisam de especialização, como os pintores de arte e efeitos visuais, que refletem suas cores por toda a avenida.

Efeitos Especiais: Finalizando as necessidades dos desfiles, tem o grupo dos efeitos especiais, com maquiagem, coreografia, a iluminação e os técnicos, evidenciando a sofisticação e a diferenciação das escolas.

Dentre os trabalhos e atribuições, profissionais das escolas de samba, em geral, exercem suas atividades por mais de 10 anos, com idades variadas, sendo a maior porção entre 27 e 36 anos. Estes trabalhadores recebem de 1 a 10 salários-mínimos com motivações variadas, desde o amor ao carnaval, amor à escola, como oportunidade profissional ou tradição local (Carnaval de Dados, 2023), o que reforça a necessidade de um centro cultural profissionalizante.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

São das comunidades que saem a grande maioria dos trabalhadores que contribuem na construção do carnaval das escolas de samba (Lima, 2021). Realengo se destaca como o bairro com pessoas que prestam serviço em meses não consecutivos, o Centro, daqueles que exercem suas funções por 2 a 3 meses, Campo Grande por 6 meses, e a Tijuca como o bairro com o maior número destes colaboradores que se dedicam o ano inteiro (Carnaval de Dados, 2023).

As agremiações, além de proporcionar o ofício, são muitas vezes a única fonte de cultura e lazer das pessoas e comumente são associadas ao local em que estão inseridas, trazendo em seu nome a referência a seus endereços. Esta relação estreita os laços com seus residentes e cooperantes, gerando pertencimento (Lima, 2021).

Na tentativa de suprir as carências de serviços e entretenimento, a responsabilidade social está atrelada à forma como as escolas de samba buscam visibilidade, oferecendo serviços à comunidade. Isso possibilita a convivência, a participação diversificada e o assistencialismo (Assis, 2019). Assim, a cultura se torna uma mercadoria que se concretiza na construção de centros culturais (Neves, 2013), reconhecendo as escolas de samba como fontes culturais completas. Elas estabelecem vínculos afetivos entre a sociedade e seus membros por meio de memórias coletivas, seja na celebração ou na arte, destacando-se na divulgação internacional como uma expressão máxima da cultura nacional (Lopes, 2024).

Nesta premissa, tem-se a identificação inicial do público-alvo para a criação de um centro cultural profissionalizante. A programação e as características físicas passam a ser definidas com a escolha do território onde será construído, criando pontes a partir das necessidades da coletividade (Milanesi, 2003).

Isso afeta diretamente a sobrevivência humana, como a obtenção de empregos fazendo dele um local especializado e instrutivo, com atividades, oficinas, apresentações da sua produção e espetáculos. É um espaço para produzir, elaborar e disseminar as práticas previamente estabelecidas (Neves, 2013).

Através de um centro cultural, há a prestação de informações ao mercado de trabalho e à organização popular. Quanto mais especializado o público se torna, maior a demanda. E, assim, o centro é a potencialização da informação integrada à comunidade, preservando a história e a identidade num território em que o oferecimento do serviço ocorre de acordo com o perfil de seu público (Milanesi, 2003).



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Porém, não existe um modelo a ser seguido, mas a necessidade de assegurar a relação com a realidade local, fortalecendo os vínculos com a comunidade e seus acontecimentos, entendendo que estes espaços tendem a ser o ponto de lazer e integração social (Neves, 2013).

Desta forma, um centro sociocultural com oficinas e aulas, além de orientar, dignifica a comunidade de uma agremiação, principalmente aquelas com o propósito de preparar e profissionalizar aos ofícios do carnaval, aprimorando competências e habilidades, onde as pessoas poderão desenvolver atividades seja na bateria, como mestre sala e porta bandeira, ou ainda como escultores, aderecistas e na produção de carros alegóricos, tornando trabalhadores aptos a integrar a equipe na Cidade do Samba, local onde as agremiações do Grupo Especial montam suas estruturas (Assis, 2019).

Assim, um centro cultural se consolida como um agente transformador, elevando a qualidade de vida da população (Assis, 2019) e contribuindo para a revitalização do bairro e seus arredores, promovendo a reestruturação de áreas degradadas, destacando os aspectos históricos e característicos do local (Neves, 2013).

Para tanto, usar um mesmo espaço para suprir as necessidades de comunidades distintas, diante de um mesmo propósito, sendo um lugar em comum, não é um problema. Engana-se aquele que pense existir rivalidade entre escolas de samba e seus componentes. A competição só aflora no desfile, dentro do Sambódromo. Fora dele todas são consideradas coirmãs (Assis, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este anteprojeto arquitetônico iniciou-se pela escolha da localização: o espaço utilizado pelo antigo *Carrefour* Tijuca, na Rua Conde de Bonfim, 1181, Tijuca, Rio de Janeiro. Visualizar corriqueiramente o abandono e a degradação de um espaço que fora altamente usado pela população local certamente desperta indagações que vão além das preocupações superficiais quanto a situação atual, que resultaram na escolha de um centro cultural profissionalizante voltado às funções primordiais do carnaval.

Considerando os direcionamentos legais para a elaboração projetual, foram consultadas as legislações e normas pertinentes à temática, embasadas na área urbana da cidade do Rio de Janeiro. A maior base relaciona-se à Lei Complementar 270/2024, que



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

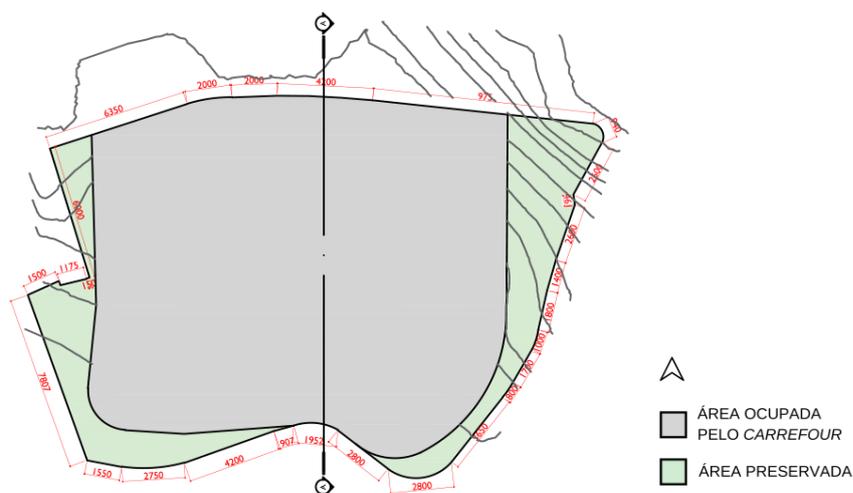
revisa o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro, disponibilizando diretrizes da Política Pública Urbana e Ambiental do município.

O terreno, fonte deste estudo, tem área de 32.766m² e é um Projeto Aprovado de Loteamento (PAL) de numeração 44300. Localizado em uma macrozona de Controle da Ocupação, está no chamado ZRM2 F, isto é, Zona Residencial Multifamiliar 2, na categoria F, que “permite algumas atividades de comércio e serviços de apoio e complementaridade ao uso residencial e serviço de apoio social” (Rio de Janeiro, 2024). As laterais do lote são compostas de áreas arborizadas preservadas, que juntas possuem 6.292 m².

Quanto aos parâmetros de ocupação do solo, o coeficiente de aproveitamento básico é 1 e o máximo 3,5, sendo 70 a taxa de ocupação, que resultou em 28,27% neste projeto. Já os afastamentos frontal e laterais devem seguir entre 1,5 e 3 metros, dependendo do gabarito. Ao gabarito, pode chegar a 15 pavimentos, com altura máxima de 46 metros. Completando as informações necessárias, tem-se a superfície mínima drenante (SMD), que indica pelo menos 20% de área livre (Rio de Janeiro, 2024) e que, neste projeto, já é suficiente pela área arborizada existente, mas atingiu 23,09%.

Nomeada "Carnaval de Oportunidades", esta proposta utiliza a área do antigo *Carrefour* Tijuca, considerando sua configuração atual. Ao longo do tempo, esse terreno passou por algumas alterações. Documentos da prefeitura municipal, disponíveis no Acervo de Imagens do Planejamento Urbano, indicam que não há curvas de nível na área, o que significa que a porção ocupada pelo hipermercado se encontra em nível zero (Figura 2).

Figura 2: Terreno *Carrefour* Tijuca



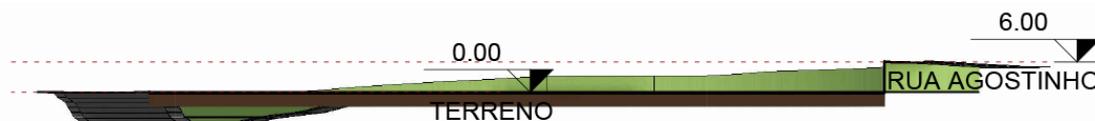
Fonte: Acervo de Imagens do Planejamento Urbano, manipulado pela autora.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Margeando o terreno, percebe-se um desnível que totaliza 12 metros, sendo 6 metros negativos na porção da Rua Conde de Bonfim, trecho que antecede os limites do lote, e 6 metros no topo da Rua Agostinho. Este último interfere diretamente na opção ao desuso de acessos por esta via, como pode ser verificado através do corte de via (Figura 3).

Figura 3: Corte de via do Terreno *Carrefour* Tijuca



Fonte: A autora.

Para realizar este projeto, foi preciso, então, analisar atentamente todo o entorno, observando as comunidades e diagnosticando as reais necessidades projetuais. Para alcançar os objetivos, tornou-se praticamente indispensável não os associar ao samba. Como afirmou a canção "A Voz do Morro", "a voz do morro sou eu mesmo sim senhor (...) Sou eu quem leva a alegria para milhões de corações brasileiros" (Keti, 1955).

A preservação das memórias e experiências tão vívidas reafirma constantemente a identidade e o senso de pertencimento de indivíduos e grupos, transmitindo simbolismos e construindo narrativas significantes. Dessa forma, este projeto conceituou-se nas raízes culturais provenientes das conexões e costumes carnavalescos, criando laços representativos por meio da celebração e da construção coletiva para os desfiles do carnaval.

O partido arquitetônico deste projeto inicia-se pela permeabilidade visual e ao fácil acesso, priorizando o pedestre para criar um ambiente acolhedor e seguro, essencial para as atividades relacionadas ao carnaval. Essa proposta prioriza a simplicidade nas formas arquitetônicas para não competir visualmente com o espetáculo vibrante do carnaval, permitindo que os adereços e elementos tradicionais se tornem os verdadeiros protagonistas. Ao mesmo tempo, cria um ambiente convidativo, onde a paleta de cores neutras serve para harmonizar com o entorno e os elementos internos, sem ofuscar a exuberância e a riqueza visual das criações carnavalescas.

Esse projeto, com 9.841,27m² de área construída, torna-se fundamental para o contexto de espaços culturais, como centros de samba ou museus do carnaval, onde o público-alvo é atraído pela celebração das tradições, e a arquitetura serve como uma moldura funcional para esse cenário dinâmico e colorido.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Desta forma, as edificações foram cuidadosamente organizadas de acordo com suas funções específicas relacionadas à produção de um desfile (Figuras 4 e 5), todas convergindo para um ponto central: o barracão de confecção de carros alegóricos e para a indispensável quadra do samba.

Figura 4: Implantação do Carnaval de Oportunidades.



Fonte: Autora, 2024.

Figura 5: Planta Baixa do Térreo do Carnaval de Oportunidades



Fonte: Autora, 2024.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Para enriquecer ainda mais a experiência, exposições e apresentações serão realizadas em um centro cultural. Todos esses elementos se integram harmoniosamente a uma emblemática Passarela do Samba, onde a magia do carnaval ganha vida, transformando-se em um mini Sambódromo, recebendo eventos e desfiles da produção dos alunos do Carnaval de Oportunidades.

Com capacidade inicial para atender aproximadamente 450 pessoas por turno, o público-alvo abrange inicialmente os moradores das comunidades vizinhas, facilitando a participação de demais outras através do acesso de pedestres e transporte público, com um ponto de ônibus localizado em frente ao terreno, atendido por inúmeras linhas, como a 229 – Castelo, 301 e 302 – Terminal Gentileza, 415 – Leblon, 416 – Jardim Alah e 645 – Saens Peña.

A localização central do acesso principal reflete o cuidado em proporcionar facilidade aos usuários deste complexo profissionalizante. Caminhos amplos e lineares, tão necessários para a passagem de grandes elementos, guiam o público em um percurso contínuo, incentivando a descoberta e o aprimoramento de seus talentos. O piso, com uma paginação geométrica em tons neutros de cinza, evoca o movimento característico do samba, simbolizando dinamismo e fluidez.

A cobertura frontal (Figura 6), composta por montantes de madeira revestidos com policarbonato alveolar, acolhe os visitantes com uma estética fluida e dinâmica. Este design diferencia o aspecto cultural do educacional, contrastando a fluidez com o racional, reforçado pela curva frontal do edifício e do auditório, simbolizando a vivacidade e o dinamismo do local. O movimento das bandeiras das 12 escolas de samba do grupo especial do carnaval carioca também contribui, atraindo seus admiradores para registros fotográficos repletos de entusiasmo.

Figura 6: Fachada do Carnaval de Oportunidades.



Fonte: Autora, 2024.

Cada atividade ligada aos desfiles é organizada em um bloco específico, com suas respectivas demandas, seguindo as orientações de alturas e espaços ideais de uma Cidade do Samba, como os setores administrativos e de aula, com 4 metros de pé direito, os de construção, com 6 metros, o centro cultural, com 10 metros e a montagem de carros alegóricos, com 12 metros de altura.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

O Centro Cultural (1) (Figura 7) é o bloco onde exposições e apresentações são possíveis. Com grande porção envidraçada, permitindo a permeabilidade visual, convida o interlocutor ao espaço. Equipado com um auditório para 183 lugares, incluindo cinco espaços acessíveis, ele não só proporciona um local para eventos, mas também se conecta harmoniosamente com o ambiente externo através da abertura para a arquibancada, servindo a uma dupla função. Para suporte aos eventos externos, uma saída pela antessala permite a utilização dos camarins coletivos.

Figura 7: Centro Cultural do Carnaval de Oportunidades (fachada frontal e posterior).



Fonte: Autora, 2024.

A localização da biblioteca, próxima ao edifício onde ocorrem as aulas teóricas, facilita o acesso e promove a fluidez entre os espaços. E, para enriquecer a experiência, a presença de uma loja, uma chapelaria e um café complementam a edificação, atendendo às necessidades dos visitantes, frequentadores e alunos.

Em seguida, tem-se o bloco Administrativo (2), que é fundamental para a organização gerencial do espaço, englobando funções essenciais, como diretoria e áreas reservadas para funcionários. Além disso, oferece suporte psicológico, com o intuito de apoiar a população em situação de vulnerabilidade social, incentivando um ambiente inclusivo e de acolhimento.

Para promover uma melhor integração entre os alunos e seus potenciais locais de trabalho, foi destinada uma sala específica para audições com escolas de samba, facilitando esse contato direto. O espaço, que combina características de sala de convivência e de reuniões, oferece metragem adequada para apresentações individuais, permitindo que os alunos demonstrem suas habilidades e talentos diretamente aos futuros empregadores.

Externamente, uma área gramada circunda a edificação, conferindo leveza à estrutura e destacando sua presença no complexo profissionalizante. Esse elemento complementa o paisagismo do local, harmonizando com a geometria e linearidade dos espaços, criando um contraste natural que enriquece o ambiente e à fachada, com os brises amadeirados e uma arte (Figura 8), gerada através da Inteligência Artificial ChatGPT (2024) com o prompt de comando “faça uma imagem de carnaval carioca como se fosse idealizada por Eduardo Kobra”.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Figura 8: Pannel com motivos carnavalescos.



Fonte: ChatGPT com manipulação da autora, 2024.

O bloco destinado às atividades da categoria de base (3), voltado para aulas teóricas, está estrategicamente posicionado longe das áreas com maior nível de ruído. Esse espaço funciona com as salas voltadas ao ensino dos fundamentos que formam a base para as profissões ligadas à concepção e idealização dos desfiles. Além disso, uma área de convívio proporciona encontros e facilita o intercâmbio entre os diferentes setores envolvidos no processo, estimulando a integração e a troca de ideias.

Considerada a fase inicial para um desfile, os pesquisadores se dedicam à seleção de temas, explorando associações e possibilidades criativas em colaboração com projetistas e figurinistas, visando à elaboração das alas e carros alegóricos. Essas ideias guiam o desenvolvimento, ganhando forma nas mãos dos aderecistas, responsáveis pela criação de protótipos e pela sugestão de materiais para a produção final.

Conjuntamente à elaboração, tem-se as preocupações com o samba (4), e coração de uma escola é conhecidamente a bateria. Portanto, a ala desta aplicação não poderia ficar de fora. O centro profissionalizante inclui uma quadra especial, com um barracão dedicado ao samba, que celebra as raízes culturais do carnaval. Esse espaço integra a combinação dos instrumentos, os ensaios coletivos e a participação do público nas arquibancadas, proporcionando uma experiência completa e imersiva.

As aulas serão realizadas em salas específicas para cada instrumento, organizadas conforme sua sonoridade e função dentro da bateria. Para minimizar os impactos sonoros, esses ambientes contam com tratamento e isolamento acústicos, utilizando portas e janelas acústicas, placas de absorção nas paredes e estruturas internas revestidas com lã mineral, garantindo um controle eficaz do som e proporcionando um ambiente adequado para o aprendizado.

Em sequência, tem-se o bloco do tratamento de resíduos (5). Para preservar e promover a sustentabilidade, é essencial adotar práticas de reuso e reaproveitamento de



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

materiais. Com essa intenção em mente, uma ala dedicada à separação de resíduos é fundamental, com depósitos específicos designados para diferentes tipos de materiais, incluindo vidro, metal, plástico, tecido, madeira e papel. Esses materiais serão, então, realocados para os setores pertinentes, onde poderão ser reintegrados em novos processos ou transformados em novos produtos, contribuindo, assim, para a redução do desperdício e o aumento da eficiência na utilização dos recursos.

Para atender às demandas do público, é essencial que as estruturas sejam projetadas para suprir suas conveniências de forma eficaz. Este bloco (6), de fácil acesso, conta com um refeitório que oferece suporte às demandas alimentares dos frequentadores ao longo de todo o dia, contemplando os períodos da manhã, tarde e noite, garantindo conforto e praticidade aos usuários do centro profissionalizante.

Estrategicamente localizado, este espaço comunitário oferece, além do refeitório, serviços essenciais como uma enfermaria e vestiários, além da cantina posicionada para atender ao público em geral. Essas comodidades foram projetadas para garantir o conforto e bem-estar dos usuários, criando um ambiente acolhedor e funcional que atende às diversas necessidades do centro profissionalizante.

Neste segmento de construção (7), há a especialização para aqueles que erguem as estruturas para um desfile de carnaval. É neste grupo que se tem a necessidade de técnicas e aprimoramentos contínuos com os ferreiros, carpinteiros, escultores (em isopor e espuma) de peças que se movimentam, batedores, aramistas, laminadores, empasteladores, entre outros, que acabam organizando a rotina dos barracões com seus trabalhos. As salas são projetadas com espaços adequados para armazenamento de materiais e estão equipadas com pias, atendendo às necessidades primárias dos trabalhadores e facilitando o fluxo de trabalho diário.

Dentro deste conjunto de atividades diversificadas, certas determinações específicas requerem atenção especial, como a instalação de exaustores para ventilação nas salas onde a solda é utilizada, incluindo aquelas destinadas ao manuseio de ferro, como as usadas por serralheiros, ferreiros, aramistas e profissionais do movimento.

A distribuição das instalações foi cuidadosamente planejada em dois pavimentos, com integração completa ao ambiente externo, tanto em termos de acessibilidade, com o elevador que tanto atende às pessoas, como às devidas cargas, quanto de visibilidade, garantindo uma conexão fluida entre os diferentes espaços e otimizando a experiência dos usuários em todo o conjunto.

Já o setor da categoria de ornamentos (8) abriga as áreas dedicadas à profissionalização na confecção de fantasias e alegorias. Com salas individualizadas, o ambiente é projetado para preparar os alunos para suas respectivas atividades. Cada sala é equipada com compartimentos dedicados para armazenar os materiais específicos, tornando o processo de trabalho mais organizado e eficiente.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

A localização próxima ao barracão de montagem de carros alegóricos e à Passarela do Samba facilita a colaboração e integração entre as equipes, promovendo produções conjuntas e maximizando o potencial criativo do ambiente. A montagem de carros alegóricos (9) (Figura 9) é o epicentro e síntese de todos os demais, onde os aprendizados se materializam. Centralizado e com um pé-direito de 12 metros de altura, apresenta um mezanino projetado para permitir a observação e acompanhamento da construção dos carros alegóricos.

Figura 9: Barracão da Montagem de Carros Alegóricos.



Fonte: Autora, 2024.

A estrutura da cobertura em forma de shed é especialmente projetada para otimizar a iluminação natural e promover uma ventilação contínua, criando um ambiente propício para a realização das atividades e para o conforto dos envolvidos, que tem ainda uma grande saída direcionada para a Passarela do Samba, facilitando o percurso dos carros alegóricos em dias de apresentação e de desfiles internos.

Para atender às demandas finais (10) dos desfiles, há o grupo especializado em efeitos especiais, responsável por maquiagem, coreografia, iluminação e outros efeitos que realçam os materiais e criações do carnaval. Cada uma dessas atividades ocorre em salas dedicadas, como a sala de dança, estrategicamente localizada próxima a uma área ampla e adequada para ensaios. Além disso, a proximidade com a Passarela do Samba facilita ensaios práticos e convenientes, proporcionando um ambiente ideal para a preparação e aprimoramento das apresentações. Vestiários estão disponíveis como suporte, garantindo conforto e funcionalidade aos participantes, criando uma experiência inesquecível tanto para eles quanto para os espectadores.

Já as instalações sanitárias (11) foram posicionadas para atender às necessidades dos alunos, funcionários e visitantes do complexo carnavalesco, fazendo-se opostas às unidades encontradas no centro coletivo e complementando aquelas disponíveis no centro cultural.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Por fim, a Passarela do Samba (12) (Figura 10) simboliza não apenas a consagração, mas também os frutos do árduo trabalho e aprendizado. É o palco onde as produções ganham vida e as conquistas são celebradas. Projetada como um mini Sambódromo, ela foi concebida para espalhar alegria entre alunos e visitantes. Com 11 metros de largura e 87 metros de comprimento, sua extensão, embora menor que a original, mantém a grandiosidade necessária para o complexo.

Figura 10: Passarela do Samba.



Fonte: Autora, 2024.

Seguindo o famoso ditado que "ninguém samba sentado", o espaço oferece diversas maneiras de apreciar o espetáculo. Além disso, a Passarela é o cenário perfeito para apresentações externas do centro cultural, com o apoio do palco escultórico do Carnaval de Oportunidades, criando uma experiência vibrante e imersiva para todos.

Complementando a implantação, a partir dos decretos e diante da indicação por vagas de estacionamento (13), duas são as instruções para este quesito. Como não há uma especificidade de centros culturais, tem-se a indicação para teatro e cinemas de uma vaga a cada 80m², através do Decreto 6155/1986. Para instituições de ensino, levando-se em consideração as idades variadas do público-alvo, entende-se a configuração como ensino superior, que exige cinco vagas por sala de aula, pelo Decreto 322/1976, que foram solucionadas através de 204 vagas para veículos, 34 para motocicletas, 2 de carga e descarga, além do bicicletário, em uma área de 6700 m².

Integrando todas as atividades, serviços e apoios, o espaço conta com uma área dedicada à guarda de carrinhos, localizada próxima à zona de carga e descarga para facilitar a logística. Além disso, há um DML (Depósito de Material de Limpeza) centralizado, que serve de suporte eficiente aos diferentes blocos do complexo, garantindo praticidade e organização no atendimento às necessidades operacionais.

Por fim, para garantir a conformidade com as normas de segurança e suprir a demanda de água, está planejada a construção de um castelo d'água com capacidade para 115 mil litros.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

Esse volume é suficiente para atender às necessidades de dois dias de atividades, com uma reserva adicional de 30% exigida pelos bombeiros. Já o gás é canalizado e ofertado pela empresa Naturgy, com medidor na porção frontal do terreno.

Como medida para mitigar os problemas relacionados ao ruído, decidiu-se utilizar o concreto armado na estrutura do complexo, sendo a parede dupla com lã mineral no complexo do samba. Já os pilares são em concreto nas áreas que não demandam de grandes vãos, como o bloco administrativo, construtivo, partes do centro cultural e de salas de aula. Visando vencer os grandes vãos necessários ao barracão do samba, ao auditório e ao bloco de confecção dos carros alegóricos, estes possuem sistema estrutural metálico, seja com suas vigas e seus pilares.

A estrutura é complementada por marquises feitas com montantes de madeira e policarbonato alveolar, que, além de protegerem contra as intempéries, destacam a interconexão entre os diferentes blocos e atividades, criando uma síntese funcional das necessidades para a construção dos desfiles carnavalescos. Essa composição é reforçada pela escolha de uma tonalidade neutra e única em todo o complexo: a cor Mármore, da Suvinil. Esse tom se harmoniza perfeitamente com os detalhes em madeira, com o piso acinzentado e com o ambiente arborizado ao redor.

Criando uma estética equilibrada e integrada ao espaço, a neutralidade evita ao máximo o conflito com as cores tão intensas usadas em adereços e alegorias, compondo-se com o paisagismo. Este é repleto de espécies arbóreas indicadas pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) para a reestruturação ecológica do estado, com exemplares da Floresta da Tijuca, como *Licania tomentosa* (Oiti), *Pleroma granulosum* (Quaresmeira), *Peltophorum dubium* (Tamboril-bravo), *Senna multijuga* (Aleluia), *Jacaranda macranta* (Caroba). Incluindo as herbáceas *Achetaria azurea* (Pendão-azul), *Alcantarea imperialis* (Bomélia-imperial), Begônia vermelha e a *Aphelandra squarrosa* (Afelandra-zebra) (Moraes, *et al*, 2021). Combinados com o uso da Espada de São Jorge, tão representativa aos carnavalescos e suas crenças e trepadeiras Unha-de-Gato nos muros, trazendo frescor e ajudando no conforto térmico e acústico.

Pensou-se em cada detalhe, resolução e escolha deste anteprojeto para colocar o usuário do centro profissionalizante como protagonista de sua própria história. Com ferramentas para promover sua evolução e desenvolvimento, ele pode tanto transformar a trajetória pessoal quanto contribuir para a história do bairro e da cidade, especialmente por meio do Carnaval.

O 'Carnaval de Oportunidades' (Figura 11) é um anteprojeto arquitetônico que promove integração, respeito e capacitação, ao mesmo tempo que valoriza o espaço urbano sem negligenciar as demandas sociais. Elaborou-se esse estudo com cuidado para estabelecer



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

diretrizes que possibilitem a transformação simultânea do espaço e das pessoas, utilizando a arquitetura como ferramenta de desenvolvimento e inclusão.

Figura 11: Projeto Arquitetônico Carnaval de Oportunidades.



Fonte: Autora, 2024.

3 CONCLUSÃO

O carnaval é uma das maiores e mais famosas festas do mundo, e a Tijuca é um centro fundamental para essa celebração, com escolas de samba como a Unidos da Tijuca e a Império da Tijuca, que têm presença marcante e são responsáveis por algumas das performances mais memoráveis dos desfiles. Essas escolas não apenas competem por títulos, mas são pilares da vida comunitária durante o ano todo.

Dar uma nova configuração a um lugar abandonado não é tão simples. É preciso mais do que entender o terreno e suas condicionantes, mas as necessidades do entorno, integrando o espaço às pessoas, as pessoas ao espaço. Diagnosticar torna-se o ponto fundamental para a assertividade de uma proposta, levando em consideração o usuário.

A Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, Rio de Janeiro, que se estende do Largo da Segunda Feira à Usina, é uma das principais vias do bairro, abrigando uma variedade de estabelecimentos, entre residenciais, comerciais e demais instituições: religiosas, ensino e hospitalar. Muitas dessas edificações estão localizadas nas adjacências do número 1181, onde



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

se encontra o antigo *Carrefour* Tijuca. Em contiguidade, as comunidades Borel, Formiga, Casa Branca e Indiana.

O carnaval, reconhecido como o evento mais comercial e relevante do Brasil, é realizado predominantemente por pessoas que frequentemente residem em comunidades. Integrando a tradição e a memória coletiva dos tijucanos, essa festividade desempenha um papel crucial na dinâmica do bairro.

A localização do antigo *Carrefour* na Tijuca, com sua ampla área, representa uma oportunidade valiosa para a criação de um centro cultural voltado ao carnaval. Esse espaço tem o potencial de oferecer formação profissional, fortalecer vínculos comunitários e preservar a identidade local, transformando a região em um polo de cultura e inclusão social.

O suporte aos profissionais do carnaval orientou o desenvolvimento deste anteprojeto arquitetônico, que se distingue por sua singularidade. Mais do que um simples espaço físico, ele visa o fortalecimento social, reconhecendo e celebrando as memórias e a identidade da comunidade local.

Neste sentido, a arquitetura desempenha um papel fundamental deste anteprojeto, impactando diretamente a qualidade de vida das comunidades e promovendo o bem-estar coletivo. Ela possibilita a criação de espaços que atendam às necessidades específicas dos usuários, integrando diversas funcionalidades com um objetivo comum: fornecer as ferramentas necessárias para potencializar as habilidades humanas nas atividades relacionadas ao carnaval. Além de refletir a cultura e a história local, a arquitetura contribui para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades e estimula o desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

A Voz do Morro. Intérprete: Jorge Goulart. Compositor: Zé Keti. Rio de Janeiro: Rio 40 graus, 1955. 2min.

ABREU, Maurício de A.. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro.** 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013. 155 p.

ABREU, Maurício de A. **Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700).** 1. ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2010. 432 p.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

ALMEIDA, Selma Luiza Capinan de. **Nos trilhos da cidade e do samba**. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ARAÚJO, Ledice. Carrefour vai inaugurar filial na Tijuca semana que vem: empresa pretende investir R\$ 300 milhões ainda este ano. *Economia*. **O Globo**, 1 jul. 1997, p. 26

ASSIS, Francisco Fagner Costa de. **O impacto social das escolas de samba do Rio de Janeiro através dos seus projetos sociais, o exemplo da Mocidade Independente de Padre Miguel**. 2019. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão de Produção Cultural, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/francisco_fagner_costa_de_assis.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BALASSIANO, Marcel. **A Importância do Carnaval para a Economia do Rio de Janeiro**. 2020. FGV. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/importancia-carnaval-economia-rio-janeiro>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BASTOS, Pedro Paulo. **Das fábricas aos decadentes hipermercados: uma retrospectiva**. Uma retrospectiva. 2014. Disponível em: <https://opasseadortijucano.blogspot.com/2014/09/das-fabricas-aosdecadentes.html>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 mar. 2024

BULCÃO, Renata. **O carnaval carioca e a construção de uma identidade brasileira**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.143-153, nov. 2011. Disponível em: http://www.tecap.uerj.br/pdf/v82/renata_bulcao.pdf Acesso em 06 de mar. 2024

CABRAL, Sérgio. **Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Lazuli, 2016. 250 p.

CARNAVAL RIO. **O palco da Nova Intendente**. Disponível em: <https://carnaval.rio/intendente/#:~:text=Nova%20Intendente%20%E2%80%93%20Carnaval%20Conhecido%20como%20%E2%80%93%20Passarela%20Popular,agremia%C3%A7%C3%B5es%20das%20s%C3%A9ries%20Prata%20Bronze%20e%20grupo%20B>. Acesso em: 03 abr. 2024.

CLEMENTE, Juliana Carvalho. **Vazios urbanos e imóveis subutilizados no centro histórico tombado da cidade de João Pessoa - PB**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Urbana e Ambiental, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5472/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2018

FEIJÓ, C.; NAZARETH, A. **Artesãos da Sapucaí**. São Paulo: Olhares, 2011. 111 p.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

FREIRE, Danilo. *Beasts of Prey or Rational Animals?: private governance in Brazil's jogo do bicho*. **Sage Journals**. Nova Iorque, p. 230-244. jul. 2019. Disponível em: <https://osf.io/preprints/socarxiv/se2jr>. Acesso em: 12 set. 2024.

G1. Bom Dia Rio. **Samba e Negócio**: conheça a gestão profissionalizada do Império da Tijuca. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7334866/?s=0s>. Acesso em 13 mar. 2024

G1. Bom Dia Rio. **Trabalho nos barracões das Escolas de Samba também são fonte de educação**. Vídeo. 7 minutos. 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2386811/> Acesso em: 13 mar. 2024.

G1. Profissão Repórter. **Bastidores do Carnaval**. Vídeo. 40 minutos. 13 fev. 2024. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/12353429/> Acesso em: 13 mar. 2024

G1Rio. Carnaval 2024 no RJ. **Grupo Especial do carnaval do Rio passa a ter 3 dias de desfiles em 2025**. 06 mai. 2024. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2024/noticia/2024/05/06/rio-carnaval-tera-tres-dias-de-desfiles-oficiais-a-partir-de-2025.ghtml> Acesso em: 12 set. 2024

LIMA, Aline. **A importância das favelas para a construção dos desfiles das escolas de samba**. 2021. Carnaval Interativo. Disponível em: <https://carnavalinterativo.com.br/blog/2021/11/05/a-importancia-das-favelas-para-a-construcao-dos-desfiles-das-escolas-de-samba/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: biblioteca centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 135 p.

MORAES, Luiz Fernando Duarte de *et al.* **Espécies indicadas para restauração ecológica no estado do Rio de Janeiro**. 2021. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ckan.jbrj.gov.br/dataset/restauracaorj#:~:text=Esp%C3%A9cies%20nativas%20da%20Mata%20Atl%C3%A2ntica,%20sugeridas%20para%20produ%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 20 set. 2024.

NEVES, Renata R. **Centro cultural: Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Online IPOG Especialize. Goiás, Julho de 2013.

PICANÇO, Ailson Renan Santos *et al.* O caso da indústria criativa do carnaval sob o enfoque do SODA. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA OPERACIONAL, 49., 2017, Blumenau. **Simpósio**. Blumenau: Uem, 2017. p. 378-389. Disponível em: <http://www.din.uem.br/sbpo/sbpo2017/pdf/169475.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PIMENTA, Leonardo. **Abandono do antigo Carrefour Tijuca completa 15 anos**: moradores sugerem ideias para o prédio que passa por uma briga judicial. Moradores sugerem ideias para o prédio que passa por uma briga judicial. 2020. Grande Tijuca. Disponível em: <https://grandetijuca.com.br/noticia/591/abandono-do-antigo-carrefour-tijuca-completa-15-anos.html>. Acesso em: 13 mar. 2024.



III UniSIAE - Semana Integrada de Agronomia, Análise em Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias

RIO DE JANEIRO. Carnaval de Dados. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (org.). **CARNAVAL DE DADOS**. Rio de Janeiro: Fundação João Goulart, 2023. 80 p.

RIO DE JANEIRO. Julio Lopes. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (org.). **CARNAVAL DE DADOS**. Rio de Janeiro: Fundação João Goulart, 2024. 80 p.

RIO DE JANEIRO (Município). Decreto nº 322, de 1976. **APROVA O REGULAMENTO DE ZONEAMENTO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**. Rio de Janeiro, RJ.

RIO DE JANEIRO (Município). Decreto nº 6155, de 1986. Estabelece condições especiais para as edificações ou parte das edificações destinadas a teatro e cinema no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ.

RIO DE JANEIRO (Município). **Lei Complementar nº 270, de 2024**. Dispõe sobre a Política Urbana e Ambiental do Município, institui a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ.

ROBERTO, José. Histórias da Tijuca. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=6900215306732225&set=gm.883859843523991&id_orvanity=571627468080565. Acesso em: 20 mar. 2024.

SABREN. **Sistema de Assentamentos de Baixa Renda**. Disponível em: <https://sabren-pcrj.hub.arcgis.com/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

UNIDOS DA TIJUCA. Disponível em: <https://www.unidosdatijuca.com.br/a-historia/>. Acesso em: 06 mar. 2024.